



Falando da mesa de bar...

A mesa de bar, em pesquisa mundial realizada anos passados, foi apontada como o principal espaço para o entretenimento das pessoas, para que construam novas ou consolidem velhas amizades.

Faz sentido. É um espaço festivo. De sonoras gargalhadas e conversa fiada que se espalham por todos os cantos. Nada de falar sério, até porque a sabedoria popular diz que "boca" de bêbado não tem dono. E o poeta já bem lembrara que o bar é um ambiente de sábado "repleto de homens vazios". Portanto, numa mesa de bar, basta estar tomado de felicidade...

Mas, nem sempre é assim, convenhamos. Às vezes, as regras da boa vizinhança são violadas, amigos se desentendem e, para que tal ocorra, basta uma besteira qualquer, uma expressão mais embriagada durante uma altercação sobre política, futebol ou religião, por exemplo. Temas, aliás, rezam as "diretorias", subversivos. Proibidos numa mesa de bar. E a eles se acrescentam outros que "enchem o saco". É só evocá-los e o bicho pega.

Mas, felizmente o embate não demora. Logo as diferenças acabam em mais um gole e são esquecidas. Foi o que aconteceu numa das mesas do "Bar do Joaquim", local em que reina a harmonia entre seus tradicionais frequentadores; escritores, poetas, cineastas, músicos, atores - atoa também e por aí vai. Como para toda regra existe exceção, um deles

reclamou incômodo com um "poeta". Logo pintou um clima e os dois se viram repentinamente envoltos numa discussão por algo que hoje certamente nem se lembram mais. O estopim, no entanto, teria sido um "a puta que o pariu!" que um deles deixara escapar. Bastou para que cadeiras fossem arrastadas e os dois, de pé, cara a cara, dedos em riste, gritando aos berros e ameaçando nocaute com as munhecas já em posição de ataque.

Felizmente, com a prontidão da turma "deixa disso", os ânimos foram contidos e, minutos depois, ambos podiam ser vistos dando formidáveis risadas, soprando as mordidas.

Coisa de mesa de bar...

Bem, no dia seguinte, lá estavam eles, de volta, e de praxe não pouparam discussões polêmicas. Mas, dessa vez, sem o "barraco" do dia anterior, ainda que a perigosa expressão "puta que pariu" tenha surgido novamente da boca de um, felizmente ignorada pelo outro - que a relativizou depois. Explicou que existe larga diferença entre "a puta que o pariu!" e "puta que pariu!".

- Hoje, ele não mexeu com a minha mãe...

Que a confraternização continue nas mesas de bar, mesmo entre tapas, beijos, relativização, contando que o copo esteja cheio.

* Jornalista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.



